

A MORTE E O PROCESSO DE LUTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL E ESCOLAR

Josiane Angélica Mendes (PIC/UEM), José Aparecido Celorio (Orientador),
e-mail: josyannejean_hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes-CCH/Maringá, Departamento de Pedagogia/ Campus Regional de Cianorte- PR.

Área Educação: Ciências Humanas

Subárea: Educação

Palavras-chave: Morte. Educação. Luto

Resumo

Este artigo aborda o luto na educação, buscando o modo como a criança enlutada é acolhida ou não pela Instituição Escolar. Uma das justificativas para a pesquisa é a ausência de propostas curriculares explícitas sobre o tema do luto no ambiente escolar. Para trilharmos esse caminho, recorreremos aos estudos sobre a relação do ser humano com a morte (ARIÈS, 2014); às reflexões sobre os processos de morte e luto (KOVÁCS, 2012). Analisamos os documentos oficiais com base em categorias, tais como: Morte, Luto, Transtornos e Traumas Emocionais, Plano de Educação Estadual do Paraná Lei nº 18.492 (PARANÁ, 2015), o Plano de Educação Municipal de Cianorte, Lei Nº 4.578/2015 (CIANORTE, 2015) e o Projeto Político Pedagógico da escola onde se realizou estágio curricular do curso. Concluimos que a ausência de orientações específicas aos professores sobre como lidar com crianças enlutadas, e do tema morte ainda ser visto como tabu, leva a necessidade de pensar em políticas públicas que garantam que esses temas façam parte da dinâmica escolar. A influência e as implicações da morte na vida da criança são constantes, como observado no decorrer do trabalho, os processos que envolvem a morte afetam diretamente no desenvolvimento da criança no âmbito cognitivo, afetivo e social.

Introdução

A morte é um assunto sobre o qual poucos gostam de conversar, o que a caracteriza ainda como um tabu em nossa sociedade. Apesar de convivemos com a morte, pois muitos já passaram pela perda de algum ente querido, a ideia de que um dia a nossa vida se findará sobre este chão gera desconforto em muitas pessoas. O tema é amplamente discutido em uma disciplina recente, a Tanatologia, área do conhecimento que estuda a morte e os processos do morrer, o luto e as perdas em seus aspectos psicológicos e sociais, qualificando profissionais para auxiliar e amenizar a

dor e o sofrimento das famílias enlutadas. Geralmente o diálogo sobre a morte acontece na esfera religiosa ou na esfera da saúde, mas na educação é pouco discutida. Como a escola é uma construção humana, é compreensível que a escola selecione alguns assuntos em detrimentos de outros, portanto, não é diferente em relação a morte e ao luto. A questão norteadora dessa pesquisa é saber de que maneira a criança enlutada é recebida na escola pelos educadores e se há resistências para que esse tema seja tratado na relação aluno-professor, sem que a criança enlutada seja encaminhada para um especialista, como geralmente acontece.

Diante do exposto anteriormente, como aluna do curso de Pedagogia, observei e refleti que as questões ligadas à morte e ao luto no âmbito escolar não são abordadas ao longo da formação do pedagogo. Constata-se a ausência de uma disciplina específica e de conteúdos que preparem os futuros docentes para situações de luto dos seus alunos e alunas. Também é notório a falta de curso de capacitação na área para que os educadores tenham mais clareza sobre como tais crianças devem ser acolhidas. É muito comum uma criança enlutada ser encaminhada para um psicólogo como se ela tivesse um problema a ser tratado, mesmo que o este possa auxiliar no processo caso necessite, a própria escola pode lidar com situações como essa, sem que seja necessário tal encaminhamento, ressaltando que os casos que se tornaram patológicos, o acompanhamento de um profissional da área é fundamental. O intuito é que a morte seja trabalhada na escola como parte da vida e não como algo a ser evitado a todo custo, como se fosse possível deixar de morrer. Como futura educadora, compreendo a necessidade de pesquisar e compreender o processo de elaboração do luto na educação, e assim, apresentar aspectos do luto e de como a criança compreende a morte, estimulando educadores e escolas no trabalho com alunos enlutados. O Objetivo é explicitar o modo como a criança enlutada é acolhida e compreendida pela Instituição Escolar, e assim buscar compreender, a partir da cultura e da história, a relação do ser humano com a morte. Proporcionar a discussão da ausência de propostas curriculares sobre o tema luto e morte, para enfim identificar a visão que a escola tem sobre o processo de luto e da morte entre seus alunos e alunas.

Materiais e métodos

Realizamos leituras para apontar o desenvolvimento da ideia de morte e da relação do ser humano com a morte no decorrer da história. O contexto histórico e cultural é baseado nos estudos de Ariès (2014). Contudo, outras leituras foram essenciais para alcançar os objetivos propostos, como a reflexão dos autores que abordam a morte e o luto mais propriamente no campo da educação e da tanatologia, como Maria Julia Kovács (2012), Na sequência, com base nos descritores Morte, Luto, Transtornos e Traumas Emocionais, analisamos os documentos oficiais, especialmente o Plano de Educação Estadual do Paraná Lei nº 18.492, o Plano de Educação Municipal de Cianorte, Lei Nº 4.578/2015 e o Projeto Político Pedagógico da escola onde se realizou estágio curricular do curso, tornando possível o

levantamento de informações sobre como o luto é acolhido nas matrizes curriculares, se há alguma discussão relacionada ao tema, ou algum conteúdo disciplinar que permite esta discussão explicitamente.

Resultados e Discussão

Ao compreender que a instituição escolar é um espaço onde esse assunto deve ser tratado, devido às crianças passarem boa parte do seu tempo na escola, é fundamental o trabalho com o luto nas escolas para que crie uma cultura que mostre a morte como um processo natural da vida biológica. A escola, como espaço de socialização, tem condições de criar novas estruturas - matrizes curriculares - para que assuntos como esse sejam tratados adequadamente com seus alunos. A escola, portanto pode então proporcionar novas oportunidades no desenvolvimento de temas que não estão inclusos nos currículos dos sistemas de ensino, visto que ao analisar os documentos oficiais, da escola em que é realizado o estágio curricular obrigatório do curso de pedagogia, notamos que o acolhimento e o processo de luto não está explícito. Os descritores Morte, Luto, Transtornos, Traumas Emocionais, Perda, está ausente nas matrizes curriculares analisadas, o que impede o diálogo e o a compreensão sobre os processos de luto possam existir. Entre os descritores pesquisados aparece apenas o “transtorno” no documento Plano de Educação Estadual do Paraná Lei nº 18.492, porém não específica, “Garantir o direito de acesso à Educação Infantil de crianças com deficiência, *transtornos globais do desenvolvimento*, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos, transtornos mentais”, da mesma maneira no Plano de Educação Municipal de Cianorte, Lei Nº 4.578/2015, e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Por fim, a escola torna-se um forte e poderoso recurso contra preconceitos e também com rupturas de paradigmas da sociedade, as instituições escolares podem desenvolver novos conceitos relacionados à morte e aos seus processos, transformando a sociedade por meio de ações teóricas e práticas junto ao seu corpo discente e docente, preparando-o para atender e dar suporte às crianças enlutadas. Neste sentido, é importante a implantação da Tanatologia como disciplina dos cursos de graduação para formação de docentes, pois uma educação para morte é necessária na preparação dos professores, pois esses profissionais, em algum momento do seu trabalho, vão se deparar com alunos enlutados.

Conclusões

Considerando os contextos históricos e culturais do tema Morte, vimos que em cada momento da História uma ideia de morte é construída. Visto que na Antiguidade, os Egípcios faziam escritos sobre a morte e acreditavam no retorno do espírito ao corpo, e a crença em castigos e rejeições que poderiam acontecer pós-vida no julgamento, construiu-se um tipo de medo da morte. No período medieval, a visão que se tinha sobre a

morte é a de que havia uma ligação entre a lei natural e a lei divina. Neste contexto, os ensinamentos da Igreja influenciaram consideravelmente o pensamento das pessoas que acreditavam que havia vida após a morte, o que levou ao surgimento de rituais de despedidas. Na modernidade, com as revoluções e os avanços tecnológicos, a medicina teve papel fundamental na criação de um novo modelo de pensar a morte.

A morte, nos dias atuais, é um evento técnico isolado na sociedade e que ocorrem na sua maioria em hospitais. Os moribundos passam os seus últimos momentos de sua vida envoltos em máquinas, distantes de sua família e sem despedidas. E as crianças ainda são afastadas do processo da morte e do morrer, perpetuando o tabu sobre a morte. Ressalto a urgência de se trabalhar o tema “morte” nas instituições escolares contemporâneas, pois a influência e as implicações da morte na vida da criança são constantes. Como observado no decorrer do trabalho, os processos que envolvem a morte afetam diretamente no desenvolvimento da criança, no âmbito cognitivo, afetivo e social. Conforme Kovács (2012), o processo ensino/ aprendizagem e a socialização dentro do ambiente escolar serão afetados por situações de luto. Sendo assim é preciso pensar na formação dos educadores para que compreendam os processos que envolvem a morte e o luto dos seus alunos.

Referências

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2014.

CIANORTE. Lei N. 4.578/2015, de 15 de junho de 2015, Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências. **Órgão Oficial do Município de Cianorte**, Cianorte, 15 jun. 2015, ano 3, ed. 0553, p. 5.

Disponível em:

<<http://cianorte.pr.gov.br/orgaooficial/arquivos/20150616083216-0553.pdf>>.

Acesso em: 15 mar. 2017.

KOVÁCS, Maria Julia. Educadores e a Morte. São Paulo, **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, jan./jun. 2012, p. 71-81.

PARANÁ. Lei n. 18.492, de 24 de junho de 2015, aprova o Plano Estadual de Educação e adoção de outras providências. **Diário Oficial Paraná**, Curitiba. 25 jun. 2015, ed. 9479, p. 3. Disponível em:

<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=143075>>. Acesso em: 15 mar. 2017.